

ECONOMIA

COMÉRCIO EXTERIOR

'Tarifaço' de Trump deve afetar 1,5 mil empregos em Ribeirão Preto

Levantamento utilizou dados do Ministério do Desenvolvimento; cidade exportou quase 63 milhões de dólares para EUA

ISMAEL COLOSSI

Colaboração para o Jornal Ribeirão

Não se trata apenas de uma questão de política internacional. Caso seja confirmada a taxaço de 50% pelo governo dos Estados Unidos sobre todos os produtos brasileiros vendidos ao mercado americano — anunciada pelo presidente Donald Trump, com início previsto para agosto —, o município de Ribeirão Preto poderá sofrer impacto direto em 1.510 postos de trabalho.

A cidade exportou, em 2024, o total de US\$ 298,71 milhões (aproximadamente R\$ 1,6 bilhão) para países de todos os continentes. Segundo levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a cada US\$ 1 bilhão exportado aos Estados Unidos são criados, em média, 24,3 mil empregos no Brasil. Com base nesse cálculo, estima-se que cerca de 7.260 empregos em Ribeirão Preto estejam diretamente ligados às exportações internacionais.

Do volume total das exportações, 21% — o equivalente a US\$ 62,3 milhões (ou perto de R\$ 350 milhões) — foram destinados aos Estados Unidos, país que ocupa a primeira colocação no ranking de destinos das exportações da cidade. Caso a nova tarifa americana entre em vigor, estima-se que 1.510 empregos ligados à cadeia exportadora de Ribeirão Preto, especificamente ao mercado norte-americano, sejam afetados.

“Além da possível retração nas exportações, há preocupação com efeitos indiretos na cadeia produtiva. Empresas exportadoras podem ser forçadas a buscar novos mercados, o que demanda tempo e investimentos, ou mesmo transferir parte da produção para os Estados Unidos, como sugerido pelo próprio governo americano. Tal cenário pode resultar em perda de empregos e redução de renda na região”, avalia o economista José Rita Moreira.

TRABALHO

Esses postos de trabalho incluem tanto funções diretamente ligadas à produção

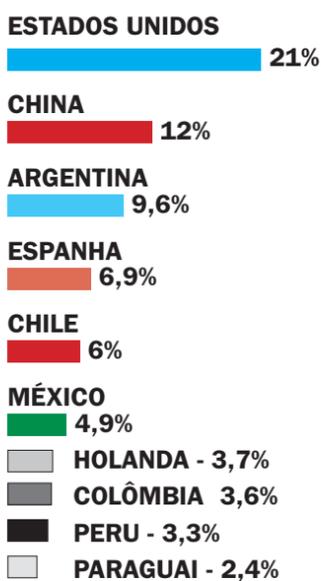


Contêineres aguardam embarque no Porto de Santos: problema para a região

BALANÇA

OS DEZ PAÍSES QUE MAIS IMPORTAM DE RIBEIRÃO

Os dez países que mais importam mercadorias de Ribeirão Preto são:



quanto áreas de apoio, como trabalhadores administrativos, motoristas de caminhão, profissionais de armazém, despachantes aduaneiros, analistas de comércio exterior, especialistas em marketing e vendas, consultores internacionais, entre outros.

No entendimento de José Rita Moreira, o ambiente sugere que, no curto prazo, a adaptação a novos mercados é limitada, tornando o impacto das tarifas especialmente severo para a economia de Ribeirão Preto. “A região terá de buscar alternativas para mitigar as perdas, mas a dependência do mercado americano torna o desafio ainda maior”. (Colaborou Eduardo Schiavoni)

Estanho e resíduos de cobre lideram exportações

Entre os principais produtos exportados pelo município destacam-se: estanho em forma bruta (30%), desperdícios e resíduos de cobre (7,7%), preparações para alimentação animal (8,1%), chapas e folhas de plástico (6,3%), borracha em chapas e outros formatos (3,9%) e instrumentos e aparelhos para uso médico, cirúrgico e odontológico (3,5%). Também aparecem itens como sementes, componentes de automóveis, frutas em conserva e bebidas alcoólicas.

Saldo de empregos em 2025 é de 6,6 mil vagas

Em 2024, Ribeirão Preto registrou 6.653 novas contratações formais, com um estoque de 252.762 vínculos ativos. Até maio deste ano, foram contabilizadas 4.544 novas admissões, elevando o estoque para 257.306 trabalhadores com carteira assinada na cidade.

Os dados são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e do Novo Caged, ligado ao Ministério do Trabalho e Emprego, e foram compilados pelo IBEE – Instituto Brasileiro do Emprego e Empreendedorismo.

ANÁLISE

Exportadores da cidade devem sentir maior impacto

Medida do presidente norte-americano ameaça competitividade e empregos no agronegócio regional

JOSÉ RITA MOREIRA*

A elevação das tarifas de importação dos Estados Unidos para 50% sobre a maioria dos produtos brasileiros, anunciada pelo governo Donald Trump e prevista para entrar em vigor em 1º de agosto, acende um alerta para a economia de Ribeirão Preto. A região, tradicionalmente voltada à exportação de produtos agroindustriais, pode enfrentar perdas significativas de mercado, queda nas receitas e impactos sobre o emprego.

Os Estados Unidos figuram entre os principais destinos das exportações de Ribeirão Preto, respondendo por cerca de 20% do mercado externo regional. Entre os produtos mais embarcados estão açúcar, café, carnes, suco de laranja, máquinas agrícolas e animais vivos. Com a nova tarifa, esses itens devem perder competitividade frente a concorrentes internacionais, como Canadá e México, que mantêm acordos comerciais diferenciados com os EUA.

O sentimento do setor é que a elevação das tarifas tende a provocar uma redução imediata no volume exportado, especialmente de produtos primários, altamente sensíveis ao preço final. O açúcar e o café, por exemplo, já vinham registrando retração nas vendas externas. Com o novo patamar de tarifas, a tendência é de queda ainda mais acentuada.

Além da possível retração nas exportações, há preocupação com efeitos indiretos na cadeia produtiva. Empresas exportadoras podem ser forçadas a buscar novos mercados, o que demanda tempo e investimentos, ou mesmo transferir parte da produção para os Estados Unidos, como sugerido pelo próprio governo americano. Tal cenário pode resultar em perda de empregos e redução de renda na região.

A pressão sobre o mercado interno é outro fator de risco. Com parte da produção destinada à exportação sendo redirecionada para o consumo nacional, pode haver queda nos preços internos e impacto negativo na renda dos produtores locais. Setores ligados ao agronegócio, como transporte, logística e serviços financeiros, também

devem sentir os efeitos da retração.

O ambiente sugere que, no curto prazo, a adaptação a novos mercados é limitada, tornando o impacto das tarifas especialmente severo para a economia de Ribeirão Preto. A região terá de buscar alternativas para mitigar as perdas, mas a dependência do mercado americano torna o desafio ainda maior.

Enquanto o setor produtivo busca estratégias para enfrentar o novo cenário, o aumento das tarifas imposto pelos EUA já é considerado um dos maiores desafios recentes para a economia regional, com potencial de afetar a dinâmica de exportação, geração de empregos e crescimento econômico em Ribeirão Preto.

Em resumo: as recentes medidas adotadas pelos Estados Unidos não devem se sustentar por muito tempo. Essa avaliação se baseia no histórico volátil do presidente Donald Trump e na pressão doméstica contrária ao encarecimento de produtos no mercado interno, uma consequência direta de políticas comerciais mais restritivas.

Apesar disso, veículos de imprensa têm amplificado os possíveis impactos dessas ações, capitalizando sobre o alto engajamento gerado por temas sensíveis da geopolítica e da economia global.

A recusa sistemática ao diálogo, à construção de consensos e à busca de alternativas viáveis às demandas da sociedade representa um risco crescente para a estabilidade econômica do país. Quando a rigidez ideológica substitui a disposição para negociar e adaptar políticas públicas, o ambiente institucional se fragiliza, e os impactos logo se refletem na economia real.

O Brasil, neste momento, precisa evitar os erros de experiências recentes na América Latina. Persistir em uma postura intransigente, sem abertura ao entendimento, é repetir uma trajetória conhecida e perigosa. Em vez disso, é preciso resgatar a maturidade institucional, onde ceder em nome do interesse coletivo não é sinal de fraqueza, mas de responsabilidade.

*Economista e consultor econômico.